

Vigilância sanitária: argumentos, dilemas e conquistas

Até recentemente o tema vigilância sanitária era pouco tratado na literatura científica brasileira, e eram raras as publicações indexadas com essa palavra-chave. A estratégia de cooperação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com algumas instituições científicas e universidades contribuiu para mudar esse quadro. Por meio dela criaram-se centros colaboradores para desenvolver capacidades de pesquisa e de docência, o que resultou na transformação da vigilância sanitária em temática emergente na pesquisa em Saúde Coletiva.

Este número especial de *Ciência & Saúde Coletiva* integra o plano de trabalho do Centro Colaborador em Vigilância Sanitária, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (Cecovisa/Ensp/Fiocruz).

Além do Debate, este número reúne 29 artigos, dos quais 11 decorrem de estudos realizados nos Centros Colaboradores da Fiocruz e da Universidade Federal da Bahia; dois são artigos de revisão e os outros 16 abordam temas de interesse da vigilância sanitária, dispostos em Temas Livres.

A variedade temática e metodológica e a qualidade dos artigos revelam diversidade e conexões, indicando a necessidade de se estabelecer uma agenda de pesquisa em vigilância sanitária integrada à de pesquisas em saúde.

Além de produzir conhecimento sobre seus objetos de intervenção e suas relações com a saúde individual e coletiva, apresenta-se o desafio de a vigilância sanitária melhor contribuir para o fortalecimento da cidadania e da integralidade na política pública de saúde. E refletir sobre as questões que perpassam essa área, sabidamente complexa, coloca em pauta a necessidade de sua maior articulação no campo da saúde e em outros campos da ação governamental.

Este número temático busca apresentar algumas *conquistas* do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, instituído pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, no que diz respeito à sua crescente atuação na defesa da saúde, na qualificação dos processos de trabalho e de suas práticas, e na produção do saber. Conquistas acompanhadas de novos e antigos *desafios* diante de questões globais e locais. Desafios que se desvendam na apresentação de *argumentos* sobre a importância e a especificidade da atuação da vigilância sanitária na promoção e proteção da saúde.

A seção Debate traz à baila a construção do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária no contexto das definições trazidas pela recente e polêmica Portaria nº 3.252, de 22 de dezembro de 2009, que explicita a busca de maior adequação ao pós-Pacto de Gestão.

No artigo de referência, apresentam-se argumentos fundados na estrutura da federação brasileira e na análise das relações entre os atores das políticas de saúde e das vigilâncias. O contexto federativo e político das disputas em torno dos diversos projetos e definições do campo da saúde e das vigilâncias adquire realce nas contribuições dos debatedores.

O conjunto dos autores, articulistas e debatedores abrange profissionais, gerentes e pesquisadores comprometidos com os princípios da reforma sanitária e com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). De forma independente e a partir de sua *expertise* – vigilância sanitária, vigilância da saúde, relações federativas ou mesmo o exercício da participação nos fóruns federativos da saúde e nas suas instâncias de assessoramento –, todos contribuíram para lançar luzes sobre questões que ainda requerem bastante reflexão. Abriu-se um debate que permanece, daí o ponto de chegada e de partida, que nomeia a réplica.

Agradecemos a todos os que, de variadas formas, contribuíram para a concretização deste fascículo temático. A edição deste número alicerçou-se na colaboração inestimável do corpo editorial da revista e, em especial, de Maria Cecília Minayo, a quem agradecemos a acolhida da demanda, o acompanhamento incansável e a orientação em todas as fases dessa empreitada.

Marismary Horsth De Seta, Vera Lúcia Edais Pepe, Ediná Alves Costa
Editoras convidadas